

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

SALAS DE APOIO À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Carolina Suelen Kosuiresko Berger (carolkosuiresko@hotmail.com)

Jessica Da Cunha (jehssicac32@hotmail.com)

RESUMO – Este artigo visa a entender o funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem, tendo como base os documentos oficiais, DCE's (2008) e reflexões de Collelo (2009) e Soares (2004). A metodologia utilizada foi à aplicação de questionário para três professoras de Sala de Apoio e de três colégios da rede estadual de ensino de Ponta Grossa-PR. Busca apresentar a metodologia diferenciada com as habilidades (oralidade, escrita e leitura) das Salas de Apoio à Aprendizagem e como tal metodologia auxilia na aprendizagem do aluno. Essa reflexão visa a contribuir para um melhor entendimento dos conceitos de alfabetização e letramento e da função e importância das Salas de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa no contexto escolar. Os resultados obtidos mostraram como a formação do professor regente dessas salas pode ajudar ou defasar a aprendizagem do aluno, e que mesmo as escolas serem diversas e suas metodologias também o objetivo das Salas de Apoio à Aprendizagem está sendo alcançado.

PALAVRAS-CHAVE – Salas de Apoio à Aprendizagem. Alfabetização. Letramento.

Introdução

As Salas de Apoio à Aprendizagem contribuem como uma espécie de reforço ao ensino regular para o aluno que chega aos anos finais do Ensino Fundamental de alguma forma com seu conhecimento defasado, com *déficits* nas habilidades de escrita, leitura, oralidade.

Alfabetização e letramento são presentes no currículo dos professores de Salas de Apoio, pois alguns alunos chegam ao 6º ano analfabetos, com muitas dificuldades nas habilidades de leitura, escrita e oralidade ou com falta de conhecimentos como a criticidade.

Os processos de alfabetização e letramento são trabalhados simultaneamente, o alfabetizar letrando, que prega ensinar o aluno a decodificar (alfabetização) e ao mesmo tempo atuar criticamente sobre esse código (letramento), não somete “B+A=BA”, mas também o como se utilizar essa forma no dia a dia.

Objetivos

O presente artigo busca mostrar como as Salas de Apoio à Aprendizagem se desenvolvem em três escolas por meio de uma entrevista realizada com três professoras distintas. As Salas de Apoio à Aprendizagem visam contribuir com a superação das dificuldades encontradas nos alunos no Ensino Fundamental II, que muitas vezes chegam das séries iniciais com defasagem em algumas habilidades e as Salas de Apoio à Aprendizagem tentam suprir essas falhas.

Os processos de alfabetização e letramento além de serem vinculados entre si, também estão extremamente presentes na metodologia das Salas de Apoio à Aprendizagem, tais salas “reforçam” ou realizam a alfabetização e desenvolvem a criticidade o letramento dos alunos, neste artigo têm por um dos objetivos exibirem se essa metodologia (alfabetizar letrando) está sendo executada nas Salas de Apoio.

Referencial teórico-metodológico

As Salas de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática foram implantadas para o Ensino Fundamental II com o objetivo de melhorar o ensino regular, como diminuir o índice de reprovações, notas com nível baixo das notas além de melhorar o conhecimento dos alunos.

Primeiramente as Salas de Apoio à Aprendizagem eram destinadas somente as turmas de 6º ano, atualmente também as turmas de 9º foram inseridas no projeto. Entretanto constatamos alguns equívocos na implantação das Salas de Apoio como a “mistura” de séries 6º, 7º e 8º anos juntos numa mesma sala e período, prejudicando assim o aprendizado dos alunos.

Dois processos vinculados diretamente com as Salas de Apoio à Aprendizagem de 6º ano são a alfabetização e letramento, os quais se consistem em ensinar a decodificar (alfabetização) e como utilizar essa decodificação (letramento).

Alfabetização e letramento são processos que devem ser trabalhados simultaneamente, portanto são indissociáveis, essa associação dos dois processos dá-se

o nome de “Alfabetizar letrando ou Letrar Alfabetizando”, cujo termo é utilizado por SOARES (2004, p.100).

Uma pesquisa realizada com três professoras e escolas distintas mostram que no decorrer do trabalho com as Salas de Apoio à Aprendizagem ocorrem alguns problemas como a falta de frequência dos alunos e desinteresse dos mesmos, por conseguinte a metodologia do professor precisa ser diferenciada como cita Colello (2009, p.9):

na prática, a desconsideração dos significados implícitos do processo de alfabetização (...) acaba por expulsar o aluno da escola, um destino cruel, mas evitável se o professor souber instituir em classe uma interação capaz de mediar as tensões, negociar e construir novos contextos de inserção social..

(COLELLO, 2009, p.9)

O professor de uma Sala de Apoio necessita atrelar alfabetização e letramento não somente ensinando ao aluno “ $B+A=BA$ ”, mas também a utilizar atuar criticamente no mundo inserido através da alfabetização, o professor assumir o papel de mediador de o conhecimento fazer com que os alunos pensem criticamente sobre o seu contexto.

Na proposta do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa- PR inicial o professor do ensino regular não poderia ser o mesmo da Sala de Apoio, pois caso o aluno não aprendesse com a metodologia poderia ter contato com outra nas Salas de Apoio, fazendo com que assim o ensino fosse produtivo. Todavia em uma das escolas observadas a professora era mesma, mas sendo a mesma a professora pode “cobrar” e controlar a frequência do aluno e trabalhar a matéria do ensino regular em conjunto com a Sala de Apoio.

Nas Salas de Apoio à Aprendizagem a atenção dada aos alunos é mais individualizada, pois são poucos alunos que são contemplados com o ingresso e tais salas, ou seja, seus *déficits* em uma ou mais habilidades serão trabalhados de maneira mais particularizada.

Muitos alunos que ingressam nas Salas de Apoio não são alfabetizados ou não são letrados e a Sala de Apoio juntamente com o ensino regular visa suprir esses “nãos” com a metodologia diferenciada e centralizada no aluno, se o professor desconhece essa forma de ensino pode comprometer aprendizagem do aluno como cita Colello (2009, p.3) “se admitíssemos que os chamados “problemas de aprendizagem” se explicam muito mais pelas relações estabelecidas na dinâmica da vida estudantil”.

Os processos de alfabetização e letramento são processos dependentes, pois se o aluno domina as habilidades (leitura, escrita e oralidade) consegue decodificar, interpretar e criticar as mensagens do cotidiano inserido, SOARES (2004, p. 100) usa o termo “alfabetizar letrando ou Letrar alfabetizando”, e propõe uma associação dos processos:

Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização. (SOARES, 2004, p. 100).

Resultados

Com a realização desta pesquisa pode-se entender melhor o funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem, entender qual o objetivo dessas salas e se de fato estão cumprindo suas funções. Nota-se que cada escola trabalha de uma maneira, mas que as três buscam cumprir o seu papel, que é o de superar as dificuldades dos alunos.

Acredita-se que um dos quesitos que deveriam ser significantes para as professoras que trabalham com a Sala de Apoio à Aprendizagem seria a formação do magistério, com isso o trabalho com a alfabetização e letramento no ensino fundamental II teria menos dificuldades e a professora não iria ficar, muitas vezes, sem saber como alfabetizar os alunos.

Considerações Finais

Os estudos realizados sobre as salas de apoio foram produtivos e envolver-se com esse ensino diferenciado foi de suma importância, entender melhor seu funcionamento, e esclarecer dúvidas. Conclui-se que salas devem ser atrativas e que o envolvimento dos pais, direção escolar e professoras é fundamental para que o trabalho seja satisfatório, renda bons frutos e que realmente contribua para a aprendizagem dos alunos.

As Salas de Apoio à Aprendizagem são extremamente importantes, pois buscam reverter o alto número de alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem,

diminuir o número de repetência no Ensino Fundamental, além de melhorar a qualidade do ensino público.

Referências:

ANTUNES, I. *“Língua, texto e ensino: outra escola possível”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1996.

COLELLO, S.M.G. *Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita*, 2009. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm> (acessado em 16 de Setembro de 2013, às 20h05min)

MARCUSCHI, L.A. *“Produção textual, análise de gêneros e compreensão”*. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. 2008.

SOARES, M.. *Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos*. Artmed Editora, 2004.

Salas de Apoio à aprendizagem: contribuições para o desenvolvimento da leitura e as escrita. Artigo de conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Camila Maria Augusto Pinto, Sandra do Rocio Ferreira Leal.

[Http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=170](http://www.nre.seed.pr.gov.br/pontagrossa/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=170) (acessado no dia 12 de outubro de 2013, às 14h02min).

[Http://www.youtube.com/watch?v=zG1MqQ-uSZk](http://www.youtube.com/watch?v=zG1MqQ-uSZk) (acessado em 20 de setembro de 2013, às 19h48min).